

Afinal, já podemos mostrar o sorriso?

Máscara Apesar da liberação de algumas cidades, infectologista pede cautela

Fernanda Santana
REPORTAGEM
fernanda.santana@redebahia.com.br

Em Porto Seguro, no sul da Bahia, o uso de máscara ao ar livre já é facultativo, mas o guia de turismo Daniel Isidoro insiste em usar o item. Há quem o questione e ele responde que é provável que só dispense o item daqui a um ano. “Não me sinto seguro nem em lugar aberto”, conta. Na Bahia, já são seis cidades com utilização facultativa do equipamento de proteção – uns aproveitam a liberdade, outros criticam a medida.

Na última sexta-feira, o prefeito Bruno Reis (UB) defendeu a liberação da máscara na capital baiana. A cidade, segundo ele, está pronta para isso, seja em ambientes fechados ou abertos. Há 1,4 mil casos ativos de covid-19 e os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto estão com 19% de ocupação, na Bahia,

um dos nove estados brasileiros a manterem a obrigatoriedade da máscara.

A estabilidade dos registros e internações, no entanto, levaram à liberação do uso da máscara em seis municípios baianos. O governador Rui Costa (PT) criticou a decisão dos prefeitos que se anteciparam a um decreto estadual. A decisão final do governo deve acontecer em abril e contempla, primeiro, lugares abertos. Em ambientes fechados, pesquisas já comprovaram que as partículas do vírus permanecem em suspensão no ar até que alguém as inale e, conseqüentemente, seja infectado.

As cidades que desobrigaram o uso da máscara ao ar livre são, do dia 11 de março até o momento, Mata de São João, Itanagra, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, São Gonçalo dos Campos e Vitória da Conquista. Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, o uso de máscara foi dispensado até em lugares fechados, exceto transporte público e unidades de saúde.

Nos municípios, a população se divide. Daniel, o guia de turismo de Porto Seguro, via uma maioria sem máscara mesmo antes da desobrigação oficial do equipamento ao ar livre. São 162 casos ativos de covid-19 no município, segundo a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Se-sab). “Há muito tempo que as pessoas não usam”, conta.

CIÊNCIA

A diminuição do número de casos de covid-19 – nos registros oficiais, sem considerar subnotificações – é uma realidade em todos os estados

brasileiros. O último boletim da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do dia 25 de março, mostrou que, pela primeira vez desde julho de 2020, os leitos de UTI do país estão “fora da zona de alerta”.

Os pesquisadores do Observatório Covid, contudo, chamaram atenção para o fato de as taxas de Síndrome Aguda Respiratória Grave e de mortes provocadas por covid-19 ainda serem significativas. Ou seja, é tempo de um otimismo ainda cauteloso – e o debate sobre as máscaras tem a ver com esse clima. O consenso científico em liberar o uso de máscara “não existe”, afirma a infectologista e pesquisadora da Fiocruz, Fernanda Grassi.

“Nesse momento, temos uma situação de maior controle. Acredito que pode haver uma discussão para flexibilizar, em locais abertos sem aglomeração. Mas essa medida precisa ser tomada pelos órgãos, com base em dados, não individualmente”, defendeu. A pesquisadora defende que, independentemente do estado ou cidade, a decisão de desobrigar o uso de máscaras deve começar por locais abertos.

“Nós podemos pensar em liberar a máscara porque se mantém a diminuição – isso para pessoas com esquema vacinal completo”, disse Grassi. Pessoas imunossuprimidas – que possuem alguma doença autoimune ou estão em tratamento contra o câncer –, e idosas devem manter uso de máscara, mesmo com liberação. “O vírus ainda está circulando. Mesmo liberadas, essas pessoas deveriam usar”, explicou.

Nas ruas, rostos estão descobertos antes da liberação

No século 14, foi a Peste Negra que, de maneira mais rudimentar, conduziu o surgimento do que viria a ser a máscara de proteção. Acreditava-se que a doença se propagava no ar e que, por isso, proteger os rostos era fundamental para evitar a doença. A Gripe Espanhola, no fim da 1ª Guerra Mundial (1918), também popularizou o uso da máscara com fins de proteção contra um vírus.

Desde o início da pandemia do coronavírus, mais de um século depois, o uso da máscara é obrigatório no Brasil – embora nem sempre seja uma medida cumprida. Em Salvador, onde o uso de máscara ainda é obrigatório em locais abertos e fechados, a flexibilização do uso do equipamento é percebida – das praias aos estabelecimentos comerciais.

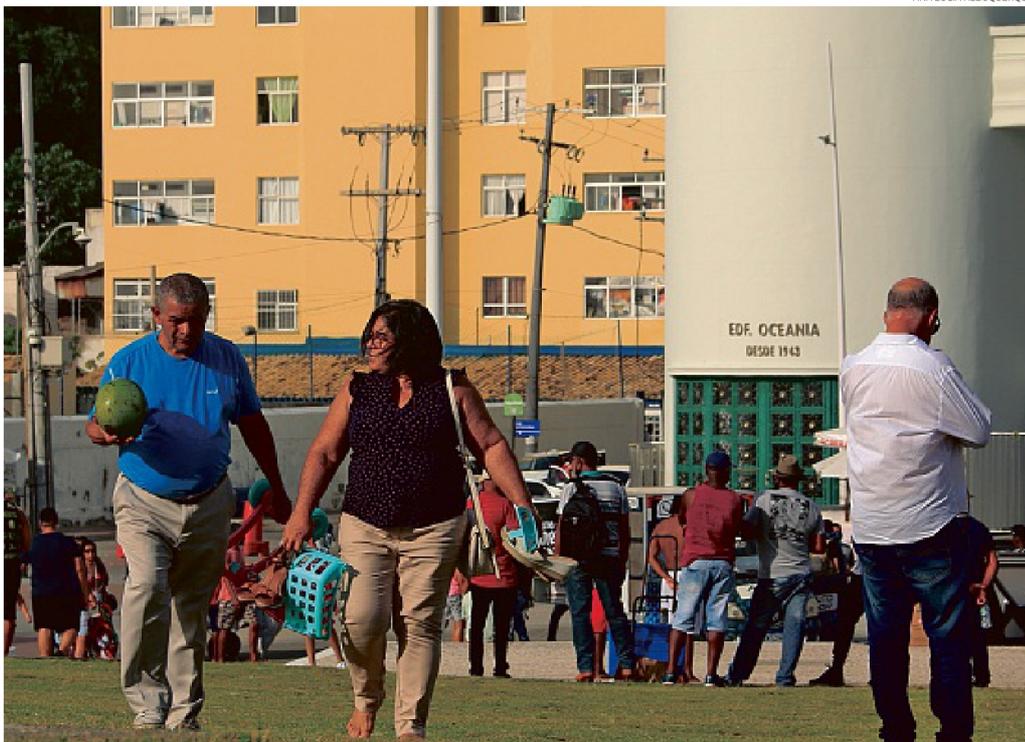
Os rostos são descobertos, às vezes, em decisões individuais. Em Itanagra, no centro-norte da Bahia, antes da flexibilização do uso, já era possível encontrar uma maioria sem o equipamento. Vivem no município 8 mil pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Prefeitura de Itanagra desobrigou o uso de máscara em ambientes abertos no dia 14 de março. Naquele dia, o município tinha três casos ativos de covid-19 – todos quadros leves da doença. Lá, a fisioterapeuta Angélica Silva, 21, sente-se confortável em não estar sempre de máscara. Hoje, ela acredita que a situação epidemiológica da cidade permite. Ela só utiliza o item quando é obrigatório. “Uso em local fechado, por conta do decreto. Não estamos correndo muito risco, trabalho na área de saúde e não vejo pessoas com sintomas. Os que existem, ficam em quarentena”.

Em Praia do Forte, parte litorânea do município de Mata de São João, a maioria das pessoas também circula sem máscara, como previsto por decreto. “Muitos já não usavam”, diz Rosa Ferreira, 50, que trabalha como caseira em casas luxuosas da região. Ela diz que prefere não arriscar – ainda não se sente segura – e como a minoria se protege, o clima de insegurança é maior.

Na cidade, há quatro casos ativos da doença – há dois meses, eram 40, segundo o boletim oficial. Rosa fica ansiosa com a possibilidade de, em breve, as máscaras serem dispensadas inclusive em lugares fechados, mas espera que a terceira dose a proteja.

6 cidades baianas dispensaram o uso de máscara em lugares abertos: Mata de São João, Itanagra, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, São Gonçalo dos Campos e Vitória da Conquista.



Cidades baianas flexibilizaram uso, mas alguns moradores divergem. Governo do Estado definirá liberação em locais abertos apenas em abril

ANA LUCIA ALBUQUERQUE